

GOVERNO Presidente quer ter base mínima de 220 votos para barrar a aprovação da acusação a ser feita por Janot

Temer centra esforço em apoios para caso de eventual denúncia

CRISTIANE JUNGBLUT E MARIA LIMA Agência O Globo

Confiante na sinalização de um desfecho positivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o presidente Michel Temer passou a centrar esforços na tentativa de montar uma base de sobrevivência na Câmara para se proteger de eventual denúncia do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, baseada na delação do empresário Joesley Batista.

Temer está formando um núcleo duro de aliados na Câmara e tentando atrair os chamados partidos do centro, como PP, PTB, PR. O presidente quer ter uma base mínima de 220 votos para barrar a aprovação, pela Câmara, da acusação a ser feita por Janot, além dos pedidos de impeachment já protocolados contra ele na Casa.

O mapa de apoios vem sendo checado diariamente

por Temer, ministros e alguns deputados próximos ao governo. Embora tente um número maior de votos, o fato é que o Palácio do Planalto se contenta em garantir apoio de aproximadamente 200 deputados diante da ameaça da debandada do PSDB. Aliados contabilizam que, com todo o desgaste, o Palácio do Planalto teria hoje garantidos de 220 a 250 votos. Na Câmara, Temer precisa de 172 votos.

O comportamento entre aliados foi dúbio ontem. Se, de um lado, havia alívio com a sinalização favorável a Temer da maioria dos ministros do TSE, do outro permanecia a preocupação com a posição a ser tomada pelo PSDB. Os mais experientes não acreditam num rompimento total, mas admitem que há pressão nesse sentido. O PSDB se reúne na segunda-feira para bater o martelo.

"Se o PSDB sair, ninguém sabe o que vai acontecer", disse outro fiel aliado. **Sustentação** O temor é de uma contaminação da base aliada. Afinal, a ex-presidente Dilma Rousseff também afirmava ter sustentação sólida, que ruíu com o desenrolar do processo de impeachment. Cinco meses antes de Dilma ser afastada do cargo, o então chefe da Casa Civil, Jaques Wagner, dizia que o governo teria metade dos deputados ao seu lado e ainda ironizou, em entrevista: "Se nós não tivérmos pelo menos 172 votos para barrar (o impeachment), então vamos para casa porque não tem musculatura política".

Acuado e alvo de nova denúncia a cada dia, Temer tem esse mesmo temor. Aliados do presidente repetem agora a declaração de Wagner de que, se o presidente não tiver 172 votos de apoio, é melhor sair.



Michel Temer já está confiante com resultado no TSE

Temer está formando um núcleo duro na Câmara com partidos do centro

O mapa de apoios vem sendo checado diariamente por Temer e ministros

Pacote de bondades e nomeações são munição

Temer aposta em sua relação com os deputados, principalmente com os do chamado baixo clero, para garantir sua continuidade no cargo. Ele também aposta em uma irritação do Congresso com o que qualifica como "abusos" do Ministério Público, inclusive na prisão de parlamentares e ex-parlamentares. A Constituição determina que a abertura de processo seja autorizada pela Câmara, por dois terços dos deputados, ou seja, 342 dos 513 deputados.

"Temer quer ter o maior número de votos, não apenas os 172, para mostrar força neste momento", disse um interlocutor do presidente.

Temer tem recebido deputados, aprovado pacote de bondades e usado nomeações no Diário Oficial. Para demonstrar força, um número ideal seria de cerca de 300 deputados. A possibilidade de rompimento do PSDB com o governo Temer na próxima segunda-feira levou o comando do PMDB a se reunir e deixarem claro para o comando tucano que, se houver o desembarque, o PMDB não irá apoiar candidato tucano em 2018 ou em uma eleição indireta.

LAVA JATO

Fachin manda para TRF1 investigação sobre Lula e Wagner

BRENO PIRES, ISADORA PERON E LUIZ VASSALLO Estação Conteúdo

Com a nomeação do ex-ministro-chefe da Casa Civil da Presidência Jaques Wagner (governo Dilma) para o cargo de secretário estadual na Bahia, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o envio de cópia da Petição (PET) 6662 para o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1).

A petição se refere a fatos

revelados em delação premiada de executivos da Odebrecht que implicam Wagner e o ex-presidente Lula. Pela decisão, caberá à aquela Corte decidir pela manutenção ou não de procedimento investigatório contra o ex-presidente no mesmo processo que tramita contra o ex-ministro de Dilma.

Wagner e Lula apresentaram agravos regimentais para questionar a decisão de Fachin que determinou o envio de cópia dos autos para a Justiça Federal no Pa-

rána, onde a Lava Jato é conduzida por Sérgio Moro.

O ex-ministro informou que foi nomeado para o novo cargo em janeiro deste ano, e Lula sustentou a inexistência de menção ao seu nome nas declarações dos delatores Cláudio Melo Filho e Emílio Odebrecht, ambos da empreiteira.

Em sua decisão, o ministro concordou que deve ser dada destinação diversa da determinada por ele inicialmente, exatamente por causa da nomeação de Wagner



Agência A TARDE / 14.2.2017

Wagner é secretário de Desenvolvimento Econômico

para a Secretaria do Desenvolvimento Econômico da Bahia. Nesse sentido, lembrou que a Constituição baiana atribui ao Tribunal de Justiça do Estado competência para julgar o secretário estadual por crimes comuns. Mas, como há indícios de condutas praticadas no exercício de função pública federal, Fachin explicou que se revela no caso "o interesse da União" na apuração dos fatos, e portanto a supervisão da investigação caberá ao TRF1.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRANGABA Chamamento Público Nº 01/2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJUPE Edital nº 14.147.846/001-90

EDITAL DE INTIMAÇÃO Nº 001/2017

CAIXA Ministério da Fazenda Aviso de Anulação

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMÉRICA DOURADA Chamada Pública Nº 003/2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE EUANÓPOLIS Chamada Pública Nº 003/2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE UNA Pregão Presencial 038/2017

EDITAL DE INTIMAÇÃO Nº 001/2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABERABA Aviso de Abertura

COMISSÃO PRO-FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS DISGIGANTES DO MÉDIO RIO DAS CONTAS- EDITAL DE CONVOCAÇÃO

SINDIHOTÉIS Edital nº 14.760.831/001-13

Sesc Pregão Eletrônico nº 17/2017